

Higiene das Mãos

Novas Estratégias, Diferentes Resultados?

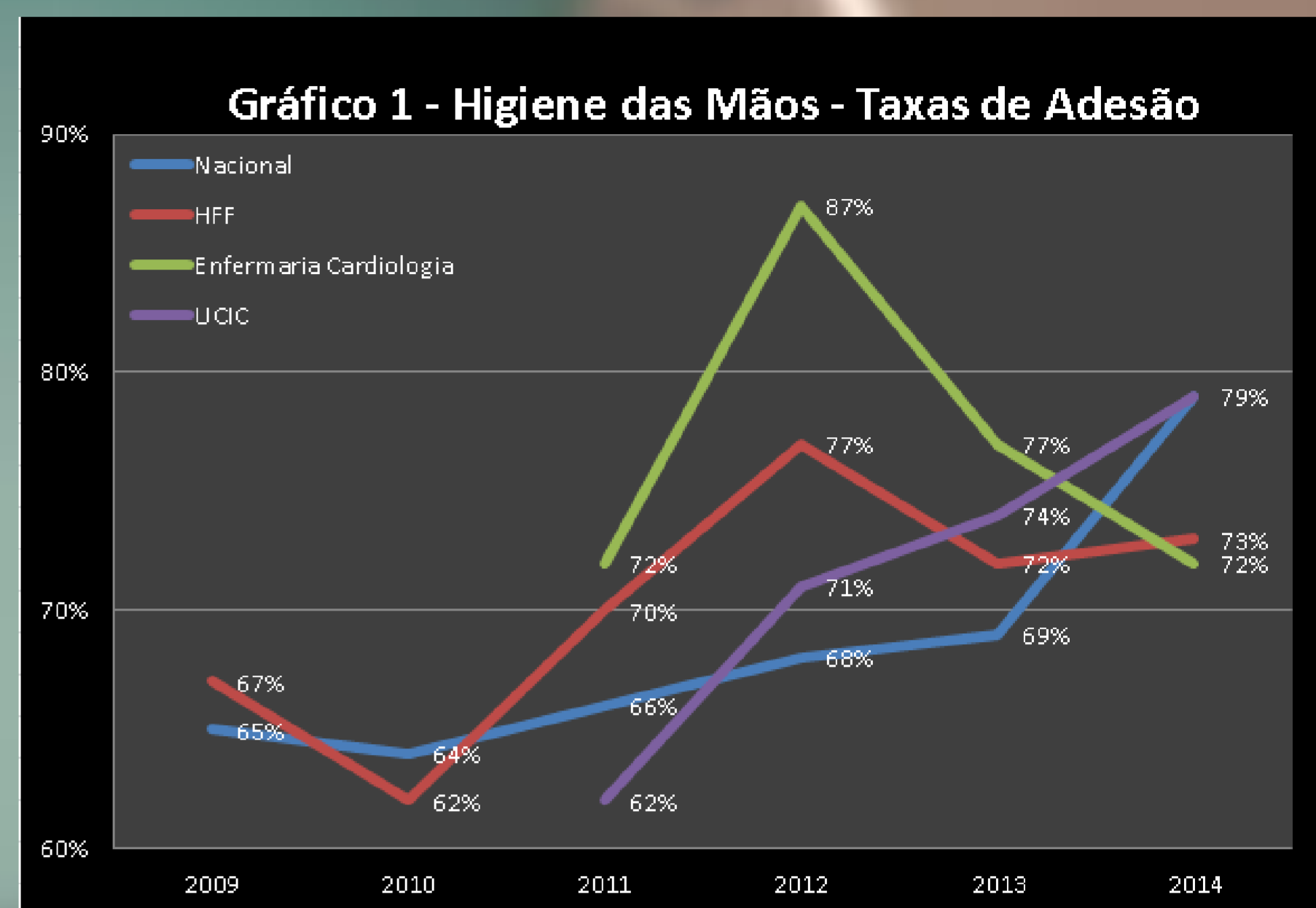
Fernandes, P.; Pereira, E.; Ribeiro da Silva, H.

Maio de 2015

A higiene das mãos é uma das medidas mais simples e efectiva na redução das infecções associadas aos cuidados de saúde. (Circular normativa N°: 13/DQS/DSD de 14 de Junho. Direcção Geral da Saúde.

O Serviço de Cardiologia do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca (HFF) é constituído pela Enfermaria de Cardiologia e Unidade de Cuidados Intensivos (UCIC). Analisando as taxas de adesão do HFF e as taxas de adesão no serviço verificamos que na UCIC têm sofrido uma ligeira subida enquanto que, na Enfermaria têm uma diminuição (Gráfico 1).

Dos 5 momentos preconizados para a higiene das mãos os resultados do Serviço são semelhantes aos dados nacionais: as menores taxas de adesão no serviço correspondem aos momentos "Antes do Contacto com o doente" e "Depois do contacto com o ambiente do doente".



Tendo em conta os dados existentes será que podemos melhorar, de maneira a conseguirmos aumentar a taxa de adesão à higiene das mãos pelos profissionais de saúde?



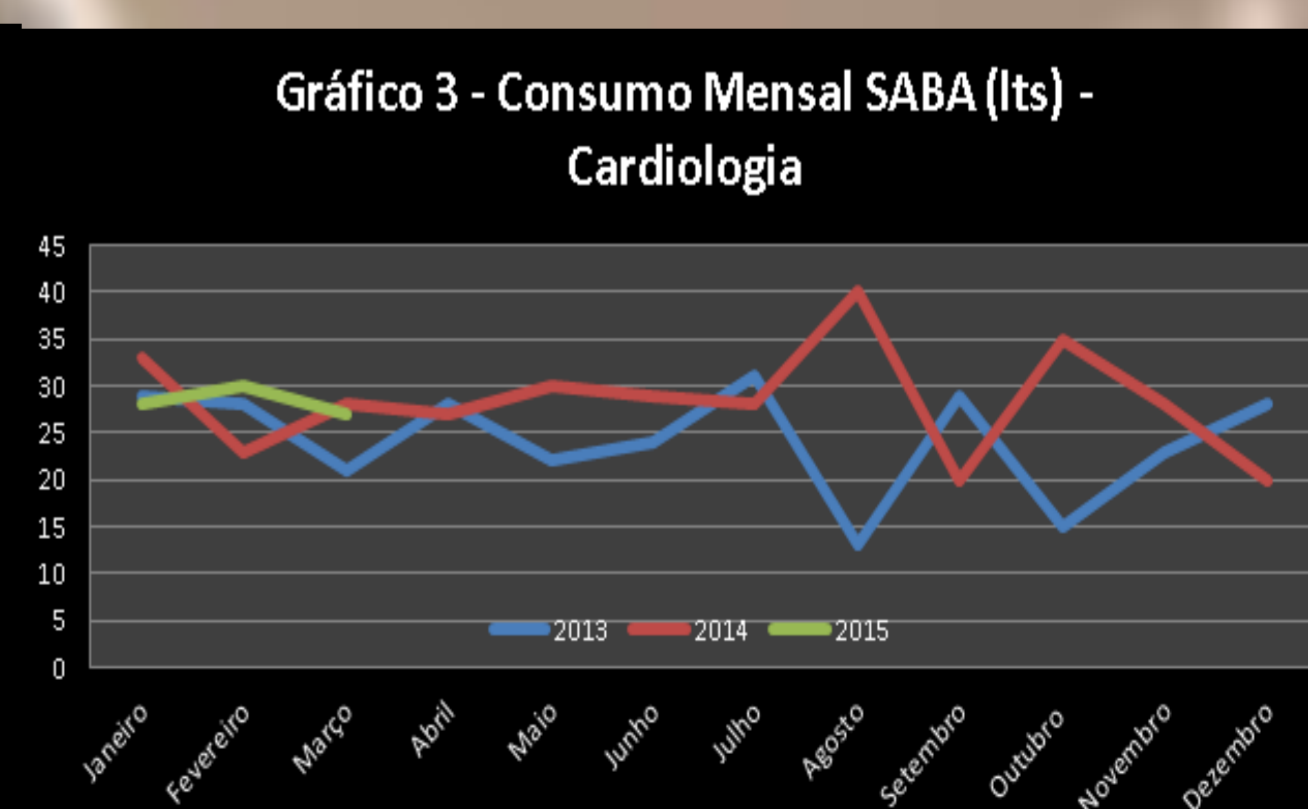
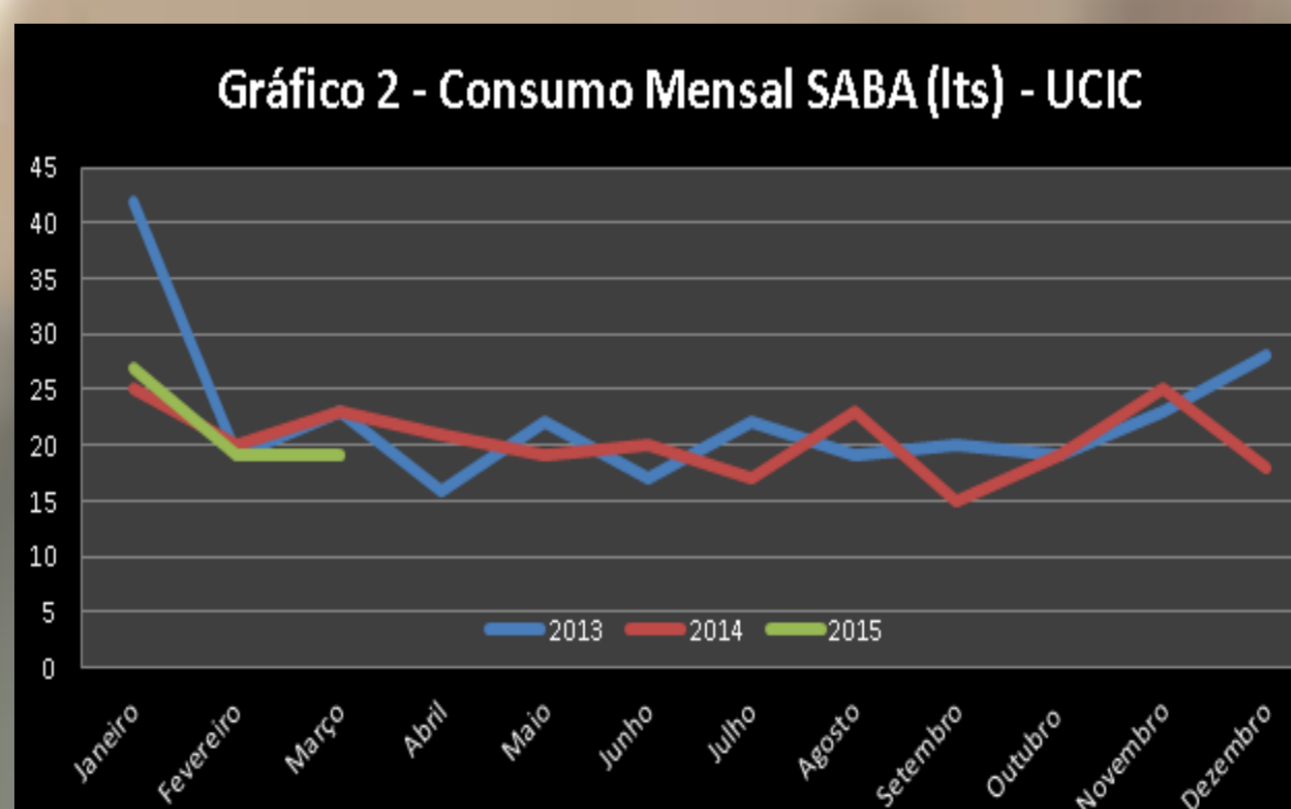
Ao longo dos últimos anos têm sido implementadas diversas estratégias para melhorar a taxa de adesão dos profissionais (formação, cartazes, observações,...).

No início de Março foi implementada uma nova estratégia no Serviço, a colocação de pequenos cartazes (*stoppers*), distribuídos por diversos locais, a relembrar os profissionais de saúde para a higiene das mãos.

A eficácia desta estratégia foi avaliada através da análise do consumo de SABA e a taxa de adesão à higienização das mãos, através da observação-informação.

A percepção que tivemos nas primeiras semanas, após a colocação dos *stoppers*, foi que houve uma maior adesão dos profissionais de saúde à higiene das mãos. No entanto, tal não se repercutiu nos indicadores analisados (gráficos 2 e 3)

Ao analisarmos pormenorizadamente os indicadores existentes para a higiene das mãos verificamos que estes não nos permitem fazer uma análise detalhada sobre a verdadeira taxa de adesão dos profissionais de saúde à higiene das mãos.



Cruzando os dados do consumo de SABA com os resultados das taxas de adesão ao longo dos anos verificamos que estes não coincidem. Se as taxas de adesão à prática de higiene das mãos têm aumentado na UCIC, este resultado dever-se-ia repercutir no aumento de consumo de SABA, o que não corresponde à realidade.

Embora a higiene das mãos esteja amplamente difundida, não deixa de continuar a merecer a atenção e preocupação de todos, dada a sua importância na redução das infecções associadas aos cuidados de saúde. A colocação de *stoppers* não se repercutiu nos resultados esperados. Deste modo, temos de repensar em novas estratégias, como por exemplo, um maior envolvimento nos cuidados de saúde, tornando este parceiro activo dos profissionais de saúde.

Bibliografia

Circular normativa N°: 13/DQS/DSD de 14 de Junho.
 Direcção Geral da Saúde. Ministério da Saúde. Lisboa.